



# LUTA e MEMÓRIA

# Uma marxista em Beijing: apresentação à carta de Paula Nabuco a amigos do NIEP-Marx, em 12 de agosto de 2012

Eduardo Sá Barreto\*

Paula Nabuco foi membro ativa do NIEP-Marx entre 2007 e 2015, quando morreu precocemente. Passou duas longas temporadas de trabalho e pesquisa na China. Primeiro, entre 2009 e 2010, quando pôde conduzir parte de seu doutorado e, depois, entre 2012 e 2013, quando aprofundou alguns temas mais específicos de sua pesquisa. Durante essas duas estadias, Nabuco compartilhou quase uma dezena de extensos relatos sobre sua vida na China e suas impressões e interpretações da realidade chinesa.

Além disso, em sua relativamente curta carreira como sinóloga, produziu prolificamente e com uma qualidade e originalidade que são testemunhos do quanto mergulhou, com todas suas energias, na realidade e na história desse país. Ao menos cinco dos temas que encontramos em sua produção intelectual aparecem com algum relevo neste relato<sup>1</sup> que a *Revista Marx e o Marxismo* disponibiliza agora ao público.

Primeiro, encontramos uma curiosa menção à organização de uma greve dos funcionários chineses da em-

baixada brasileira em Beijing. Nabuco há pouco publicara artigo na revista *Outubro*, mostrando como as greves (e outras formas de ação coletiva) têm se tornado cada vez mais presentes e fortes nas últimas três décadas, por toda a China (Nabuco, 2012a). Aqui, ela se depara, pontualmente, com um caso singular em que os trabalhadores recorrem a orientações de uma estrangeira para esclarecimento sobre alguns aspectos elementares de sua mobilização.

O segundo tema comparece em forma de anedota: o sistema de registro *Hukou*. Tal sistema é uma das engrenagens fundamentais da interpretação que Nabuco elabora, em um trecho de sua tese de doutorado e em artigo publicado na *Revista de Economia Contemporânea*, sobre a dinâmica migratória e as condições na cidade e no campo que a acompanham (Nabuco, 2011; 2012b).

Na sequência, temos um comentário sobre as Zonas Econômicas Especiais e a reprodução de um rico diálogo travado com um pesquisador chinês sobre a situação política de en-

\* Professor do departamento de Economia da UFF e membro do NIEP-Marx.

<sup>1</sup> Entremeados com pequenos aspectos do cotidiano de Beijing e outros assuntos de maior seriedade que ela, infelizmente, não teve oportunidade de aprofundar.

tão (agosto de 2012). Ali é possível perceber o quanto o entendimento de Nabuco da conjuntura política nacional e regional da China é atravessado por um agudo conhecimento das transformações econômicas pelas quais o país passa há décadas, desde as reformas inicialmente conduzidas por Deng Xiaoping (Nabuco, 2009).

Por fim, há três trechos em que são mencionadas questões ambientais enfrentadas pelos chineses. No primeiro deles, Nabuco retrata alguns dos efeitos em populações locais e pequenos produtores da dependência profunda, crônica e patológica do uso de fertilizantes sintéticos na produção agrícola chinesa. Em trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Economia Política, ela já havia demonstrado a estarrecedora realidade de que entre 1978 e 2008 a utilização de fertilizantes químicos cresceu 592%, enquanto a área cultivada cresceu apenas 5% (Nabuco & Sá Barreto, 2011). No segundo, a famosa poluição atmosférica da província de Shanxi é mencionada. Resultado de uma matriz energética que, apesar de esforços significativos na direção de fontes energéticas não-fósseis, ainda se apoia majoritariamente no consumo do carvão. Finalmente, no terceiro, vemos os efeitos de um verão atipicamente chuvoso na capital e em outras localidades. Os impactos descritos incluem a perturbação na produção de alimentos, mortes, a destruição de moradias, a queda de políticos etc. No mesmo artigo de 2011, Nabuco mostrara como

a mudança do regime de chuvas e as chuvas ácidas (fortemente relacionadas à queima do carvão) ameaçam dramaticamente a segurança alimentar no país. Desde então, tal ameaça apenas agravou-se.

Ao fim de cada uma de suas cartas (carinhosamente apelidadas de “crônicas”), Nabuco elencava de forma resumida suas impressões mais pessoais sobre a vida na China no período compreendido por aquele relato. Justamente por serem pessoais, não cabe publicar. Por isso o texto se encerra abruptamente. Mas uma frase, em particular, merece fechar esta apresentação, por ser reveladora da personalidade luminosa de nossa camarada: “os chineses continuam dançando nas ruas ao som de músicas revolucionárias nas praças, à noitinha”, disse Paula ao se despedir.

### Referências

- NABUCO, Paula. *O Sonho do Quarto Vermelho: revolução e reformas na China contemporânea*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.
- NABUCO, Paula. *Sob o manado do céu: o processo de modernização da China*. Tese (doutorado) – Faculdade de Economia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.
- NABUCO, Paula. “As ‘recentes’ greves na China”, *Outubro*. São Paulo, n. 20, 2012a.
- NABUCO, Paula. “Hukou e migração na China: alguns apontamentos sobre divisão do trabalho”, *Revista de Economia Contemporânea (Impresso)*. Rio de Janeiro, v. 16, 2012b.
- NABUCO, Paula; SÁ BARRETO, Eduardo. “China Town: o grande salto para o oriente e seus desdobramentos ambientais”. In: XVI Encontro Nacional de Economia Política. Uberlândia. *Anais XVI Encontro Nacional de Economia Política*, 2011.

Recebido em 31 de maio de 2019  
Aprovado em 29 de junho de 2019